

Pela primeira vez na história da Eletrobras uma diretoria atrasa propositalmente os salários de trabalhadores e trabalhadoras!

Para o senhor Luiz Augusto Figueira só há um caminho minimamente digno: o da renúncia!

Em mais uma atitude arbitrária e desrespeitosa com trabalhadores e trabalhadoras e com o próprio Poder Judiciário, o diretor de Gestão Corporativa e Sustentabilidade, Luiz Augusto Figueira, mandou descontar os dias de greve que seriam objeto de uma negociação proposta pelo Ministro do TST e aceita pela Eletrobras. Para piorar a situação e prejudicar ainda mais os trabalhadores, tomou a decisão de descontos dos salários sem sequer saber quem fez e quem não fez greve e ainda mantendo a sua determinação de recalculer os salários com os descontos mesmo sabendo previamente que todos os empregados, sem exceção, teriam seu pagamento de salário atrasado, prejudicando todos os seus compromissos.

Importante salientar que o Sr. Luiz Augusto, que se supera a cada dia, é o primeiro Diretor da Eletrobras a provocar atraso de salário de todos os trabalhadores, o que, aliás, também viola o nosso Acordo Coletivo de Trabalho.

Como é de conhecimento público e notório, a greve pela decisão da empresa de inviabilizar o plano de saúde de trabalhadores e trabalhadoras da Eletrobras foi suspensa pela Justiça para que, em um processo negocial, chegarmos a um consenso em trinta dias.

Novamente lamentamos que o Sr. Luiz Augusto Figueira, que deve sua carreira profissional à Eletrobras Pública, que é corpo técnico da empresa com maior responsabilidade em toda atual situação, pois participa da alta cúpula da empresa há mais de 20 anos e durante todo tempo indicou quase que a totalidade do corpo gerencial, que sempre se envolveu e interferiu em eleições para o Conselho de Administração da Eletrobras e para os Conselhos da Eletros, sempre nos bastidores e indicando pessoas de sua confiança e interesse numa verdadeira ação entre amigos.

Observem que o referido Diretor não apenas participa de uma Diretoria entreguista e privatista, como reiteradamente todas as suas ações são de um entreguista e privatista. A mentalidade é: "que se danem à Eletrobras Pública, seus empregados e familiares e a própria sociedade brasileira. Se eu estarei bem e alguns poucos que levarei comigo, é isso que importa e, portanto, devo fazer tudo que for do interesse de quem puder garantir o que desejo".

O senhor Luiz Augusto Figueira além de compactuar com a entrega da empresa aos surripiadores de plantão, agora deixa os trabalhadores e trabalhadoras sem o mínimo até para pagar suas contas.

Mas de nada adiantará mais essa medida intimidadora. Continuaremos na luta pelo próprio Plano de Saúde informando ao TST o descumprimento do que tinha sido pactuado, bem como manteremos a greve pelo não pagamento da PLR de 2018, pelo fomento da empresa ao home office sem qualquer espécie de regulamentação.

Compartilhe esse informe com os colegas!

Juntos somos sempre mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nas logos abaixo](#)).

A Diretoria, em 2 de março de 2022.

Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL

